

**CONCURSO PÚBLICO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL VITÓRIA DO MEARIM-MA**  
**EDITAL 001/2025**



**CARGO**

**(COD - 02) – ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO**

**INSTRUÇÕES GERAIS**

**CONFERÊNCIA DO MATERIAL**

Verifique se o caderno contém 40 questões (01 a 40) com alternativas de A a D. Caso identifique erro ou falha de impressão, notifique o fiscal imediatamente.

**CARTÃO-RESPOSTA**

Utilize apenas caneta esferográfica transparente (azul ou preta). Preencha integralmente o campo de resposta. Não rasure, não dobre e assine no local indicado (obrigatório).

**CONDUTA**

Mantenha silêncio e permaneça sentado. É proibido o uso de relógio, óculos escuros, boné ou similares.

**TEMPO DE PERMANÊNCIA**

- Saída sem o caderno: Permitida após 1 hora de prova.
- Saída com o caderno: Permitida apenas nos últimos 30 minutos de Prova.

**ENCERRAMENTO:** Os 3 (três) últimos candidatos deverão permanecer em sala para assinar a ata e retirar-se juntos.

**INFORMAÇÕES:** Gabaritos e recursos disponíveis em [funatec.org.br](http://funatec.org.br).



**Texto 01****Brasileiros na Finlândia desabafam sobre viver no país mais feliz do mundo: enfrentam solidão, desemprego, invernos escuros, frios, depressão e pensam até em voltar para casa mesmo com toda segurança, dinheiro e benefícios sociais garantidos**

Há oito anos seguidos, a Finlândia ocupa o topo do ranking da ONU que mede a felicidade, combinando distribuição de renda, seguridade social, confiança nas instituições e serviços públicos robustos. Para muitos brasileiros na Finlândia, no entanto, o país mais feliz do mundo é também cenário de silêncio intenso, relações sociais raras, invernos longos e escuros e um tipo de solidão que se instala mesmo quando a conta bancária e a segurança parecem sob controle.

Desde 2022, por exemplo, Aim tenta se adaptar à vida em Tampere, no centro do país, enquanto enfrenta a falta de luz de novembro, o desemprego e a dependência de auxílios do Estado. Outros brasileiros na Finlândia, como Maria em Helsinque e Gabriela, que decidiu voltar ao Brasil após quatro anos e meio, relatam que a estabilidade material não impediu a chegada da tristeza, da depressão e da vontade de ir embora.

A narrativa oficial fala de um país com segurança, igualdade, saúde pública universal, educação gratuita e uma rede de proteção social forte, capaz de garantir uma vida simples, porém digna, em contato permanente com a natureza.

Os índices de felicidade medem essa satisfação média, baseada menos na euforia e mais na estabilidade emocional e social.

Para muitos brasileiros na Finlândia, contudo, essa base segura convive com um cotidiano de paisagens cinzentas, poucas pessoas na rua, silêncio quase absoluto e uma vida social contida, distante da sociabilidade ruidosa e espontânea do Brasil. O artista Rafael traduz esse contraste em telas de cores discretas, onde predominam branco, cinza e um pouco de azul, ao associar a beleza da natureza local à presença constante da solidão e da saudade de outras terras. A experiência do professor Babel, que chegou em 2016 com a família e se tornou referência para famílias brasileiras em Helsinque, ilustra o impacto do silêncio. Ele descreve percursos de um quilômetro encontrando apenas uma pessoa com cachorro, num ambiente frio, escuro e quase sem ruído, até perceber um zumbido interno, resultado de um nível de quietude ao qual não estava acostumado. Ao longo dos anos, Babel percebeu que a sociedade finlandesa parece exigir dos imigrantes uma espécie de versão suavizada de si mesmos, menos expansiva, menos ruidosa, mais contida.

Muitos brasileiros na Finlândia relatam que passam a falar mais baixo, rir menos, evitar gestos que possam ser vistos como excessivos. Maria, que vive em Helsinque há três anos, teme perder justamente a sociabilidade que sempre considerou parte central de sua identidade, ao se ver rindo menos alto, fazendo menos piadas e calculando cada frase para não cometer gafes culturais. Essa adaptação constante, somada ao idioma difícil e ao clima, cria uma sensação de identidade em suspensão, como se uma parte da vida tivesse ficado congelada do lado de fora, no país de origem, enquanto o corpo tenta se encaixar em novas regras não ditas.

Apesar da boa fama do mercado de trabalho qualificado, o desemprego na Finlândia vive o maior patamar em 15 anos e atinge de forma mais dura os estrangeiros, segundo os relatos. Aim descobriu após a mudança que a ideia de conseguir emprego apenas com inglês não corresponde à realidade: mesmo na capital, Helsinque, encontrar um posto sem falar finlandês é muito difícil. Ela hoje está desempregada, vive com o auxílio estatal em torno de 500 a 600 euros, enquanto aprende o idioma e o marido cursa mestrado com uma bolsa menor que o benefício de desemprego. O casal consegue pagar as contas, mas vive com a perspectiva de que, se a sequência de trabalhos temporários e pedidos de auxílio se mantiver por dois, três ou cinco anos, talvez seja preciso deixar o país, mesmo gostando da segurança e da estrutura local.

Aos 42 anos, Maria também relata ter tido de se reinventar profissionalmente, voltando a estudar para poder trabalhar em outra área. Recomeçar a carreira após os 40, num mercado que valoriza a fluência em finlandês e exige requalificação completa, amplia a sensação de vulnerabilidade e de atraso de vida para alguns brasileiros na Finlândia.

Os relatos convergem em um ponto: o inverno. Meses com pouquíssima luz solar, temperaturas negativas, neve persistente e ruas vazias formam o cenário que muitos brasileiros associam à pior fase do ano. Em cidades pequenas no interior, como Kajaani, a paisagem é composta por florestas, poucos espaços urbanizados e uma sensação permanente de isolamento, com ruas vazias às 10h30 da manhã sob neve e sensação térmica abaixo de zero.

Gabriela, que viveu quatro anos e meio na Finlândia com o marido e a filha, decidiu voltar ao Brasil antes do Natal. Ela conta que nunca havia tido depressão no Brasil e entrou em um quadro depressivo profundo logo no primeiro inverno, repetido ano após

ano com a combinação de frio intenso, escuridão prolongada e sensação de solidão extrema. Ao final, concluiu que insistir em ficar já não fazia sentido, apesar da boa qualidade de vida e da segurança. A mesma lógica aparece na fala de outra brasileira que migrou com duas filhas pequenas para uma cidade de 36 mil habitantes no centro do país. A principal preocupação, diz ela, era como garantir o básico para as crianças, mas a ausência de comunidade pesa: entre uma cidade e outra, na paisagem de floresta, as relações de vizinhança são escassas e muitos moradores evitam até cruzar com o vizinho no corredor para não ter de trocar cumprimentos, o oposto do que o brasileiro aprende desde cedo.

A experiência dos brasileiros na Finlândia se entrelaça a um fenômeno global. A Organização Mundial da Saúde classifica a solidão como um problema de saúde pública, estimando que uma em cada seis pessoas no mundo se considera solitária, com impactos diretos sobre doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e declínio cognitivo. Calcula-se cerca de 100 mortes por hora associadas ao isolamento, além de prejuízos amplos à saúde mental. Reino Unido e Japão já criaram políticas específicas para enfrentar a solidão. Na Finlândia, quase 60 por cento da população afirma se sentir só, pelo menos de vez em quando, com relatos mais frequentes entre pessoas de menor renda. Quase 47 por cento dos domicílios do país são formados por pessoas que moram sozinhas, proporção muito maior que a do Brasil, onde os lares unipessoais não chegam a 20 por cento. Viver sozinho não é sinônimo automático de solidão, mas indica uma sociedade na qual a vida individualizada se tornou padrão.

Especialistas lembram que os finlandeses, em média, conseguem manter níveis de satisfação altos mesmo morando sozinhos, enquanto brasileiros podem estar habituados a outro patamar de vida social, com mais convivência e proximidade, o que torna a adaptação mais difícil. A solidão, explicam, é um sentimento que vai e vem, como fome ou sono, e pode aparecer até em ambientes cheios de gente, mas se torna mais aguda quando não há rede de apoio local.

Nem todos os brasileiros na Finlândia vivem o país da mesma forma. Alguns, que chegaram ainda no ensino médio ou na faculdade, dizem ter conseguido construir redes de amizade com finlandeses, colegas e famílias locais, sentindo-se acolhidos em bairros mais diversos e em cidades maiores como Helsinque. Para esses, a solidão aparece em momentos específicos, mas não domina o cotidiano.

Outros seguem em dúvida. Há quem, como Aim, aceite a proteção do Estado e o tempo para aprender o idioma, mas projete uma possível saída caso a instabilidade no trabalho persista por mais alguns anos. Há quem, como Gabriela, encerre o ciclo, organize malas e volte ao Brasil com a sensação de que a vida não cabe nos invernos longos e silenciosos. E há ainda quem permaneça, tentando equilibrar o conforto material, a natureza presente e o peso da saudade.

No fim, o país mais feliz do mundo pode ser, para diferentes brasileiros na Finlândia, tanto um laboratório de bem-estar social quanto um espelho ampliado das próprias fragilidades emocionais, expectativas de vida e necessidades de pertencimento, obrigando cada um a medir se a felicidade estatística compensa o custo íntimo da solidão.

(Texto de autoria de Bruno Teles. Coluna Economia do Site Click Petróleo e Gás. Publicado em 16/12/2025).

#### As questões de 01 a 05 referem-se ao texto 01

##### LINGUA PORTUGUESA

##### QUESTÃO - 01

A leitura atenta do texto permite concluir que a classificação da Finlândia como “país mais feliz do mundo” não é negada pelo autor, mas submetida a uma problematização complexa. Considerando o conjunto dos relatos apresentados, os dados institucionais citados e a forma como o conceito de solidão é desenvolvido ao longo do texto, assinale a alternativa que melhor sintetiza a posição global do autor:

- (a) A felicidade medida por indicadores sociais tende a ser ilusória quando aplicada a culturas distintas daquelas que a produzem.
- (b) A experiência dos estrangeiros na Finlândia demonstra que políticas públicas eficazes são suficientes para

garantir bem-estar emocional em sociedades individualizadas.

- (c) Os índices de felicidade refletem adequadamente a realidade finlandesa, mas expõem limites quando confrontados com expectativas afetivas e necessidades de pertencimento de determinados grupos.
- (d) a solidão, mais do que um fenômeno cultural, é consequência direta do clima, da baixa densidade populacional e do modelo urbano do país.

**QUESTÃO - 02**

Ao longo do texto, os relatos individuais de brasileiros são apresentados de forma reiterada e variada, envolvendo diferentes cidades, perfis profissionais e trajetórias familiares. Do ponto de vista argumentativo, essa multiplicidade de vozes cumpre principalmente a função de:

- (a) Evidenciar que, apesar de contextos distintos, há padrões recorrentes de experiência que tensionam a narrativa oficial de felicidade.
- (b) Comprovar estatisticamente a inadequação da Finlândia como destino migratório para brasileiros.
- (c) Substituir dados objetivos por narrativas pessoais, reforçando o caráter subjetivo da análise.
- (d) Demonstrar que os problemas relatados decorrem de escolhas individuais mal planejadas.

**QUESTÃO - 03**

A incorporação de dados da Organização Mundial da Saúde e de exemplos internacionais, como políticas adotadas no Reino Unido e no Japão, permite inferir que o autor pretende:

- (a) Diluir a especificidade da experiência finlandesa, tratando a solidão como um problema genérico.
- (b) Deslocar a responsabilidade do sofrimento individual para organismos internacionais.
- (c) Relativizar a gravidade da solidão ao demonstrar sua ampla incidência global.
- (d) Inserir os relatos dos brasileiros em um quadro mais amplo de transformações sociais contemporâneas.

**QUESTÃO - 04**

Quando o texto aborda a exigência implícita de comportamentos mais contidos por parte dos imigrantes — falar mais baixo, rir menos, evitar gestos expansivos —, não se trata apenas de um ajuste de etiqueta social. Considerando o conjunto da argumentação, essa adaptação é apresentada como:

- (a) Um processo natural e inevitável de amadurecimento pessoal.
- (b) Uma experiência potencialmente geradora de desgaste emocional e sensação de perda de si.
- (c) Uma forma de integração cultural sem impactos profundos na identidade.
- (d) Um requisito temporário, superado com o domínio do idioma finlandês.

**QUESTÃO - 05**

No desfecho do texto, ao afirmar que a Finlândia pode funcionar como “espelho ampliado das próprias fragilidades emocionais”, o autor sugere que a experiência migratória:

- (a) Revela limites pessoais que permaneceriam invisíveis em contextos mais familiares.
- (b) Cria fragilidades emocionais inexistentes no país de origem.
- (c) Convalida expectativas de felicidade baseadas em segurança material.
- (d) Confirma a incompatibilidade entre felicidade individual e bem-estar coletivo.

**QUESTÃO - 06**

No trecho a seguir, considerando a predominância do modo de construção do discurso e das vozes enunciativas:

“Maria pensou consigo mesma que talvez fosse melhor desistir, mas a voz da mãe ecoava em sua mente dizendo que os fracos não vencem.”

Esse fragmento caracteriza-se por:

- (a) Discurso direto com focalização externa e ausência de polifonia.
- (b) Discurso indireto, com focalização onisciente e ausência de polifonia.
- (c) Discurso direto livre, com focalização externa e polifonia implícita.
- (d) Discurso indireto, com focalização interna e presença de polifonia.

**QUESTÃO - 07**

Na frase “O projeto finalmente saiu do papel.”, o enunciador utiliza uma expressão idiomática cujo significado não corresponde ao sentido literal das palavras, mas ao valor semântico atribuído pelo uso. Considerando o efeito de sentido produzido e a finalidade comunicativa do enunciado, o sentido predominante e a função da linguagem são, respectivamente:

- (a) Denotativo – referencial.
- (b) Conotativo – emotiva.
- (c) Conotativo – referencial.
- (d) Denotativo – poética.

**QUESTÃO - 08**

Assinale a alternativa em que o termo destacado estabelece coesão referencial anafórica:

- (a) Chegamos cedo, porque o trânsito estava leve.
- (b) Os alunos estudaram muito. Eles sabiam da importância da prova.
- (c) Quando o sinal tocou, todos saíram.
- (d) O livro cujo autor desconheço foi premiado.

**QUESTÃO - 09**

No verso: “E agora, José?”, o principal recurso expressivo e o fenômeno textual predominante são:

- (a) Metonímia e paráfrase.
- (b) Metáfora e paródia.
- (c) Apóstrofe e intertextualidade.
- (d) Ironia e citação direta.

**QUESTÃO - 10**

A frase “A gente vai resolver isso amanhã.” emprega, segundo a norma culta e os estudos de variação linguística:

- (a) Uso incorreto de pronome pessoal, típico de dialeto regional.
- (b) Registro formal com sujeito indeterminado.
- (c) Linguagem técnica de caráter especializado.
- (d) Uso coloquial legitimado pela norma padrão contemporânea.

**QUESTÃO - 11**

Na palavra INFELIZMENTE, a estrutura morfológica e a classe gramatical são:

- (a) Prefixação + sufixação / advérbio.
- (b) Derivação regressiva / adjetivo.
- (c) Composição por justaposição / advérbio.
- (d) Derivação imprópria / substantivo.

**QUESTÃO - 12**

Em “Entreguei-lhe o documento que você solicitou.”, o pronome LHE exerce a função sintática de:

- (a) Objeto direto.
- (b) Complemento nominal.
- (c) Objeto indireto.
- (d) Adjunto adnominal.

**QUESTÃO - 13**

O período “Quando o juiz chegou, a plateia silenciou e o réu se levantou.” apresenta:

- (a) Uma oração subordinada adjetiva e duas coordenadas sindéticas.

- (b) Uma subordinada adverbial temporal e duas orações coordenadas assindéticas.
- (c) Duas subordinadas adverbiais e uma coordenada explicativa.
- (d) Três orações coordenadas sindéticas.

**QUESTÃO - 14**

Assinale a alternativa correta segundo o Acordo Ortográfico:

- (a) anti-inflamatório / micro-ondas / bem-vindo
- (b) antiinflamatório / microondas / bem-vindo
- (c) anti-inflamatório / microondas / bem vindo
- (d) antiinflamatório / micro-ondas / bem vindo

**QUESTÃO - 15**

Assinale a alternativa plenamente correta:

- (a) Assistimos a uma peça magnífica.
- (b) Cheguei à uma conclusão definitiva.
- (c) Obedecemos a as regras impostas.
- (d) Ela prefere mais estudar do que trabalhar

**RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO****QUESTÃO - 16**

No estudo da Lógica Matemática, os princípios fundamentais garantem que proposições possam ser analisadas de forma precisa e sem contradições. Um desses princípios é o princípio da identidade, indispensável para a estabilidade do raciocínio lógico-formal.

O princípio citado estabelece corretamente que:

- (a) Uma proposição lógica pode, em situações excepcionais, assumir valores lógicos distintos de verdadeiro ou falso.
- (b) Uma proposição lógica que é verdadeira permanece verdadeira, e uma proposição lógica que é falsa permanece falsa, enquanto se mantiverem as mesmas condições.
- (c) Toda proposição lógica deve assumir exclusivamente um dos valores verdadeiro ou falso, sendo vedada qualquer terceira possibilidade.
- (d) Uma proposição lógica não pode ser simultaneamente verdadeira e falsa, sob pena de violar a coerência do sistema lógico.



**QUESTÃO - 17**

Em um dia de campanha promocional, um estabelecimento comercial realizou a venda de um conjunto de produtos, todos com preços previamente tabelados e sem variação ao longo do dia. Ao final do expediente, o relatório de vendas indicou que:

- Foram vendidos 3 produtos ao preço unitário de R\$ 15,00
- Foram vendidos 9 produtos ao preço unitário de R\$ 8,00
- Foram vendidos 11 produtos ao preço unitário de R\$ 19,00
- Foram vendidos 5 produtos ao preço unitário de R\$ 12,00

Sabendo-se que os valores unitários permaneceram constantes durante todo o período e considerando a totalidade dos produtos vendidos, assinale a alternativa que representa corretamente a mediana dos preços das vendas nesse dia.

- (a) R\$ 14,50
- (b) R\$ 12,00
- (c) R\$ 15,00
- (d) R\$ 13,50

**QUESTÃO - 18**

Um investidor realizou uma aplicação financeira no valor de R\$ 1.200.000,00, pelo prazo de 4 meses, a uma taxa de 4% ao mês, sob o regime de capitalização composta. Ao término desse período, o investidor resgatou o montante total da aplicação.

Em seguida, ele reaplicou integralmente o capital inicial e destinou exclusivamente o rendimento obtido na primeira aplicação para seus 8 netos, dividindo esse valor em partes exatamente iguais.

Desprezando impostos, taxas administrativas ou qualquer outro encargo financeiro, assinale a alternativa que indica, aproximadamente, o valor recebido por cada neto.

- (a) R\$ 25.478,78
- (b) R\$ 25.418,81
- (c) R\$ 25.488,80
- (d) R\$ 25.441,10

**QUESTÃO - 19**

Observe a seguinte sequência lógica:

(2; 5; x; 17; 26; y; 50)

Assinale a assertiva que apresenta respectivamente os valores corretos de x e y.

- (a) 11 e 32
- (b) 13 e 28
- (c) 8 e 29
- (d) 10 e 37

**QUESTÃO - 20**

Assinale corretamente a negação da seguinte proposição lógica.

“João é bom em matemática se, e somente se, Maria é boa em português.”

- (a) João é bom em matemática e Maria não é boa em português ou João não é bom em matemática e Maria é boa em português.
- (b) João é bom em matemática e Maria é boa em português ou João não é bom em matemática e Maria é boa em português.
- (c) João não é bom em matemática e Maria não é boa em português ou João é bom em matemática e Maria não é boa em português.
- (d) João não é bom em matemática se, e somente se, Maria não é boa em português.

**CONHECIMENTOS ESPECIFICOS****QUESTÃO - 21**

No exercício profissional em uma Secretaria Municipal de Educação, o assistente social identifica que a carência de profissionais especializados e a precarização da infraestrutura escolar têm comprometido a permanência e o rendimento de alunos em situação de vulnerabilidade social. Ao participar da elaboração do Plano Plurianual (PPA), o profissional argumenta que o município deve garantir o aporte financeiro necessário para viabilizar as condições de ensino e o acompanhamento socioassistencial escolar.

A argumentação do assistente social, ao defender a garantia de aporte financeiro no Plano Plurianual (PPA) para assegurar condições de ensino e acompanhamento socioassistencial a alunos em situação de vulnerabilidade, fundamenta-se em qual princípio norteador das políticas públicas voltadas à infância e juventude:

- (a) Universalidade do acesso ao ensino médio e superior, prevista na LDB, para a infância e juventude.
- (b) Prioridade Absoluta, que orienta a formulação de políticas públicas e a destinação de recursos para a infância e juventude.
- (c) Autonomia pedagógica das unidades escolares no gerenciamento de fundos rotativos para a infância e juventude.
- (d) Seletividade das ações de assistência estudantil, focada apenas em alunos beneficiários de programas de transferência de renda para a infância e juventude.

**QUESTÃO - 22**

No exercício de suas atribuições em uma Secretaria Municipal de Educação, um assistente social identifica que a carência de equipes multiprofissionais e a falta de investimentos em programas de combate à evasão escolar têm prejudicado o direito à aprendizagem de crianças e adolescentes da rede pública. Ao participar do processo de planejamento orçamentário, o profissional depara-se com o argumento da gestão de que não há dotação orçamentária suficiente para a expansão dessas ações.

Nesse cenário, a fundamentação ética e técnica para a defesa da destinação privilegiada de recursos públicos e a primazia no recebimento de proteção e socorro para este público deve estar ancorada, prioritariamente, no princípio da:

- (a) Prioridade Absoluta, prevista na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, que vincula o orçamento público à garantia dos direitos infantojuvenis.
- (b) Intersetorialidade das políticas públicas, que preconiza o compartilhamento de recursos financeiros entre as pastas da Saúde, Educação e Assistência Social.
- (c) Equidade educacional, que estabelece a redistribuição de verbas baseada exclusivamente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
- (d) Transversalidade de gênero e raça, que orienta a aplicação de recursos em programas de ações afirmativas no ambiente escolar conforme as diretrizes do MEC.

**QUESTÃO - 23**

Durante o acompanhamento de uma família em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica, identifica-se risco de afastamento da criança do convívio familiar exclusivamente em razão da precariedade material. Nessa situação, a atuação profissional alinhada ao ECA exige que o assistente social:

- (a) Recomende o acolhimento institucional imediato como forma de proteção.
- (b) Solicite judicialmente a suspensão provisória do poder familiar.
- (c) Atue para inclusão da família em programas de transferência de renda e benefícios socioassistenciais.
- (d) Encaminhe o caso diretamente ao Judiciário para definição de medida protetiva.

**QUESTÃO - 24**

Durante o acompanhamento escolar de um adolescente trabalhador, a assistente social identifica que a escola não oferece ensino noturno regular, o que

tem dificultado sua permanência na educação básica. À luz do ECA, essa situação revela descumprimento do dever estatal de assegurar:

- (a) Atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular.
- (b) Progressiva extensão da obrigatoriedade ao ensino médio.
- (c) Ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador.
- (d) Programas suplementares de transporte e alimentação escolar.

**QUESTÃO - 25**

No contexto das Medidas de Proteção previstas no ECA, um adolescente tem seu direito à educação ameaçado pela ausência de matrícula escolar. Considerando a atuação profissional e a articulação com o Conselho Tutelar, a medida adequada consiste em:

- a) Encaminhar o adolescente para acolhimento institucional provisório.
- b) Requisitar, por meio do Conselho Tutelar, a matrícula em estabelecimento de ensino.
- c) Elaborar relatório social exclusivamente para o Ministério Público.
- d) Iniciar procedimento de responsabilização dos pais por negligência educacional.

**QUESTÃO - 26**

No atendimento a adolescentes em conflito com a lei, especialmente nas Medidas Socioeducativas em meio aberto, o instrumento central que orienta o acompanhamento técnico e a ressocialização é:

- (a) O relatório trimestral encaminhado ao Judiciário.
- (b) O Plano Individual de Atendimento (PIA), elaborado pela equipe técnica.
- (c) O parecer social conclusivo sobre a responsabilização do adolescente.
- (d) O prontuário institucional padronizado pelo serviço de acolhimento.

**QUESTÃO - 27**

Durante o acompanhamento de uma criança, o assistente social identifica indícios de maus-tratos físicos no ambiente familiar. Considerando o sigilo profissional e as obrigações legais previstas no ECA, a conduta correta é:

- (a) Manter o sigilo absoluto para preservar o vínculo profissional com a família.
- (b) Comunicar exclusivamente à equipe interna do serviço socioassistencial.
- (c) Realizar a notificação obrigatória ao Conselho Tutelar, preservando a ética profissional.
- (d) Aguardar confirmação judicial antes de qualquer comunicação formal.



**QUESTÃO - 28**

Em uma unidade básica de saúde localizada em área periférica, observa-se baixa procura por atendimento por parte de usuários em situação de rua, apesar da existência de oferta regular de serviços. Diante desse cenário, a intervenção do assistente social encontra respaldo direto no princípio do SUS que orienta a remoção de barreiras sociais e culturais ao acesso. Trata-se do princípio da:

- (a) Integralidade.
- (b) Descentralização.
- (c) Universalidade.
- (d) Participação popular.

**QUESTÃO - 29**

Em um hospital de média complexidade, o assistente social identifica que determinados usuários, vítimas de violência, demandam atenção prioritária em relação a outros pacientes, em razão de maior vulnerabilidade social. Essa conduta profissional está diretamente alinhada ao princípio do SUS que pressupõe tratar desigualmente os desiguais, segundo suas necessidades específicas. Esse princípio denomina-se:

- (a) Integralidade.
- (b) Equidade.
- (c) Regionalização.
- (d) Hierarquização.

**QUESTÃO - 30**

No âmbito das diretrizes organizativas do Sistema Único de Saúde (SUS), a descentralização constitui um pilar fundamental para a democratização da gestão e a municipalização das ações. Sob a perspectiva da prática profissional do assistente social e considerando o projeto ético-político do Serviço Social, a descentralização no SUS deve ser compreendida como:

- (a) Um mecanismo de desresponsabilização do Governo Federal, visando a redução progressiva do gasto público estatal com a saúde.
- (b) Uma estratégia política e administrativa compatível com o Estado federativo, que pressupõe a redistribuição de poder, responsabilidades e recursos entre as esferas de governo.
- (c) Uma transferência isolada de encargos administrativos da União para os municípios, sem a necessária contrapartida de autonomia decisória.
- (d) Uma forma de fragmentação do sistema nacional para estimular a competitividade e a eficiência gerencial entre os diferentes entes federativos.

**QUESTÃO - 31**

No processo de trabalho do assistente social no SUS, uma de suas atribuições centrais é subsidiar a gestão da política de saúde por meio da produção de informações qualificadas sobre a população atendida. Essa atividade insere-se no eixo de atuação denominado:

- (a) Gestão, planejamento e investigação.
- (b) Atendimento direto aos usuários.
- (c) Mobilização e controle social.
- (d) Participação popular e educação em saúde.

**QUESTÃO - 32**

Um paciente diagnosticado com tuberculose apresenta sucessivas interrupções no tratamento, motivadas pela insegurança alimentar vivenciada por sua família. Diante dessa situação, a intervenção do assistente social voltada ao acesso a políticas de alimentação configura-se, tecnicamente, como:

- (a) Ação assistencial desvinculada da política de saúde.
- (b) Atividade de caráter exclusivamente emergencial.
- (c) Desvio de função, por não tratar da doença diretamente.
- (d) Intervenção em saúde baseada nos determinantes sociais.

**QUESTÃO - 33**

Durante o atendimento a uma família em situação de extrema vulnerabilidade, o assistente social identifica desemprego recorrente, moradia precária e insegurança alimentar. Ao analisar essa realidade, o profissional compreende que tais situações não decorrem de falhas individuais, mas de determinações estruturais da sociedade capitalista. Essa compreensão expressa o entendimento da Questão Social como:

- (a) Resultado de escolhas pessoais inadequadas dos sujeitos atendidos.
- (b) Manifestação isolada da pobreza urbana contemporânea.
- (c) Expressão das contradições entre capital e trabalho.
- (d) Consequência exclusiva da ausência de políticas assistenciais locais.

**QUESTÃO - 34**

No atendimento a uma mulher negra em situação de pobreza e violência doméstica, o assistente social incorpora a análise das relações de gênero e raça para compreender a complexidade da demanda apresentada. Essa postura profissional fundamenta-se na perspectiva da:

- (a) Interseccionalidade, que reconhece a racialização e o gênero da desigualdade.
- (b) Universalização abstrata das políticas sociais.
- (c) Neutralidade técnica da intervenção profissional.
- (d) Hierarquização das expressões da Questão Social.

**QUESTÃO - 35**

Ao realizar uma visita domiciliar, o assistente social identifica condições habitacionais extremamente precárias que não haviam sido relatadas pelo usuário durante o atendimento institucional. A utilização desse instrumento justifica-se, tecnicamente, porque a visita domiciliar:

- (a) Substitui a entrevista como principal técnica de intervenção.
- (b) Permite apreender a realidade concreta no espaço onde a vida cotidiana se realiza.
- (c) Possui caráter prioritariamente fiscalizatório da vida do usuário.
- (d) Deve ser utilizada apenas para produção de provas documentais.

**QUESTÃO - 36**

Durante a elaboração do Plano Plurianual (PPA), a equipe técnica do Município de Vitória do Mearim prioriza ações voltadas à infância e à juventude, direcionando recursos para educação, saúde e assistência social, mesmo diante de restrições orçamentárias. Essa diretriz é juridicamente amparada por qual princípio expresso na Lei Orgânica Municipal:

- (a) Universalidade do acesso aos serviços públicos, conforme a Constituição Federal.
- (b) Autonomia administrativa das unidades escolares na gestão de recursos próprios.
- (c) Prioridade absoluta na formulação de políticas públicas e destinação de recursos para crianças e adolescentes.
- (d) Seletividade das políticas públicas, voltada exclusivamente aos beneficiários de programas sociais.

**QUESTÃO - 37**

O Município de Vitória do Mearim decidiu implantar diretamente um serviço de transporte coletivo urbano intramunicipal, sem delegação a terceiros, visando ampliar o acesso da população aos serviços públicos essenciais. À luz da Lei Orgânica Municipal, essa iniciativa configura exercício de qual competência:

- (a) Competência administrativa privativa do Município.
- (b) Competência suplementar à legislação estadual.
- (c) Competência comum com a União e o Estado.
- (d) Competência concorrente condicionada à autorização legislativa federal.

**QUESTÃO - 38**

Em ação conjunta com o Estado do Maranhão e a União, o Município de Vitória do Mearim desenvolveu programas de proteção ao meio ambiente, voltados à preservação de áreas naturais e combate à poluição. Essa atuação encontra respaldo na Lei Orgânica Municipal por se tratar de:

- (a) Competência exclusiva do Município, desde que haja interesse local.
- (b) Competência comum exercida de forma cooperativa entre os entes federativos.
- (c) Competência suplementar limitada à legislação ambiental estadual.
- (d) Competência delegada mediante convênio específico com a União.

**QUESTÃO - 39**

O Prefeito Municipal autorizou a utilização de símbolos, slogans e cores oficiais da administração em campanha publicitária institucional que promovia a imagem pessoal de determinados agentes públicos. Segundo a Lei Orgânica do Município de Vitória do Mearim, tal conduta é:

- (a) Permitida, desde que haja caráter educativo da campanha.
- (b) Vedada, por configurar promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.
- (c) Permitida apenas durante o exercício do mandato eletivo.
- (d) Vedada somente em período eleitoral, conforme legislação federal.

**QUESTÃO - 40**

No Município de Vitória do Mearim, questionou-se a duração da legislatura e o exercício do mandato dos Vereadores. De acordo com a Lei Orgânica Municipal, assinale a alternativa correta.

- (a) A legislatura municipal tem duração de dois anos, coincidindo com o mandato do Prefeito.
- (b) O número de Vereadores é definido exclusivamente por lei estadual.
- (c) O Poder Legislativo é exercido de forma conjunta pelo Prefeito e pela Câmara Municipal.
- (d) O mandato dos Vereadores é de quatro anos, exercido por meio de voto direto e secreto.